



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



RELATÓRIO DE
100 DIAS
DIREÇÃO ENSP 2013-2017

RELATÓRIO DE 100 DIAS
DIREÇÃO ENSP 2013-2017

Ministro da Saúde

Alexandre Padilha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Paulo Gadelha

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Hermano Albuquerque de Castro

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)

Alex Alexandre Molinaro

Vice-diretora de Pós-Graduação (VDPG/ENSP)

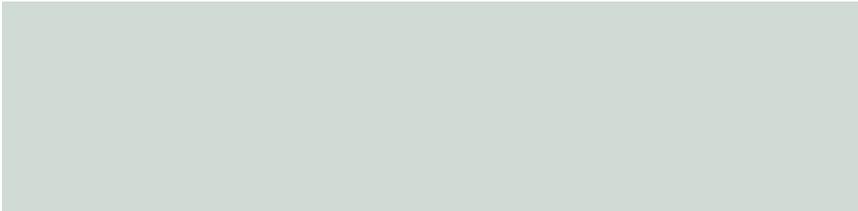
Tatiana Wargas de Faria Baptista

Vice-diretor de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)

Frederico Peres da Costa

Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT/ENSP)

Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza



RELATÓRIO DE
100 DIAS
DIREÇÃO ENSP 2013-2017

Copyright © 2013 by Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

Elaboração

Direção e Vice-Direções da ENSP

Colaboração

Gladson Pacheco Marques e Patricia Canto Ribeiro

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa

Lúcia Regina Pantojo de Brito – CCI/ENSP

Preparação e revisão de texto

Marcelo Bessa – CCI/ENSP

Fotos

Guilherme Kanno – CCI/ENSP

Virginia Damas – CCI/ENSP

Produção editorial

CCI/ENSP

Agradecemos a todos os trabalhadores que acreditam em um futuro melhor e contribuem para o desenvolvimento da nossa Escola. O processo de gestão não é de uma pessoa, mas fruto da contribuição de cada um.

Somos especialmente gratos aos delegados da 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 1986, que estiveram presentes à Semana Sérgio Arouca, evento comemorativo dos 59 anos da Escola, realizado em setembro de 2013, e deram os depoimentos incluídos neste relatório.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isto: para que eu não deixe de caminhar.

Fernando Birri, citado por Eduardo Galeano

Direção ENSP (2013-2017)



Hermano Albuquerque de Castro
Diretor



Alex Alexandre Molinaro
Vice-diretor de Desenvolvimento
Institucional e Gestão (VDDIG)



Tatiana Vargas de Faria Baptista
Vice-diretora de Pós-Graduação (VDPG)



Frederico Peres da Costa
Vice-diretor de Escola de Governo em
Saúde (VDEGS)



Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza
Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento
Tecnológico (VDPDT)

Centros e Departamentos da ENSP

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)

Marco Antônio Menezes Carneiro

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Emilia Maria de Andrade Correia

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

Miguel Aiub Hijjar

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)

Marilene de Castilho Sá

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Marcos Barbosa de Souza

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Sandra Aparecida Venâncio de Siqueira

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)

Paulo Barrocas

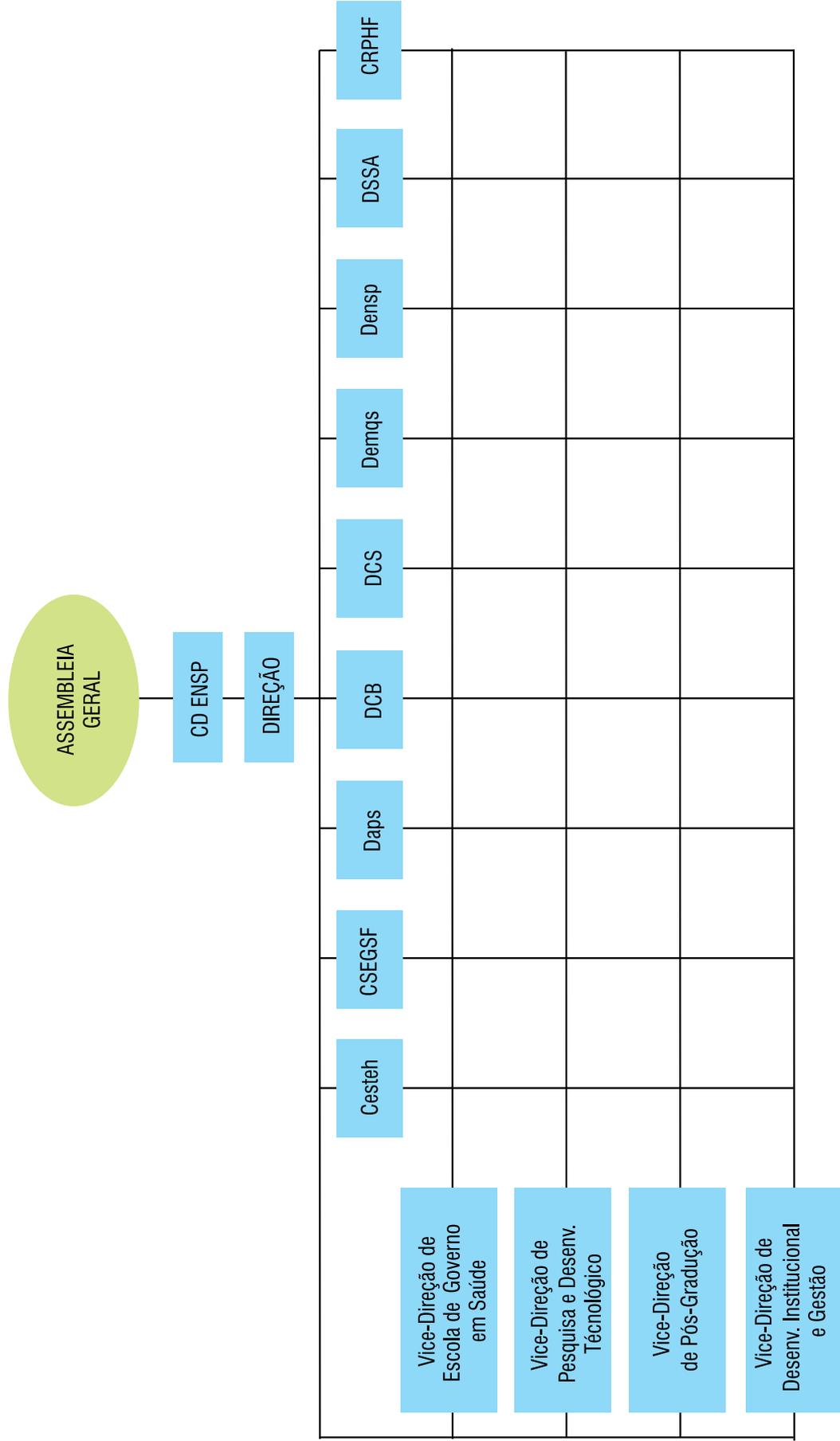
Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)

Marly Marques da Cruz

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)

Luiz Antônio Bastos Camacho

Organograma da ENSP



Lista de quadros

Quadro 1 – Distribuição dos projetos ENSP/valor	19
Quadro 2 – Projetos por departamento/centro	20
Quadro 3 – Projetos com valor superior a R\$ 1 milhão	20
Quadro 4 – Gastos do Fundo da Unidade (Fundo ENSP), de junho a agosto/2013	27

Lista de siglas e acrônimos

ACI – Assessoria de Cooperação Internacional
ACS – Assessoria de Cooperação Social
BF – Bolsa Família
BMC – BioMed Central
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCI – Coordenação de Comunicação Institucional
CD ENSP – Conselho Deliberativo ENSP
Ceensp – Centro de Estudos da ENSP
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Cesteh – Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana
CFVV – Clínica da Família Victor Valla
CGPG – Comissão Geral de Pós-Graduação
CGS – Comissão de Gestão Sustentável
Claves – Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli
COC – Casa Oswaldo Cruz
CPG – Comissão de Pós-Graduação
Cris – Centro de Relações Internacionais em Saúde
CRPHF – Centro de Referência Professor Hélio Fraga
CSEGSF – Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria
CTA – Comissão Técnica de Avaliação
CTI – Coordenação de Tecnologia da Informação
Daps – Departamento de Administração e Planejamento em Saúde
DCB – Departamento de Ciências Biológicas
DCS – Departamento de Ciências Sociais
Demqs – Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde
Densp – Departamento de Endemias Samuel Pessoa
Dirac – Diretoria de Administração do Campus
Dirad – Diretoria de Administração
DSSA – Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental
EAD – Ensino a Distância
EGS – Escola de Governo em Saúde (hoje VDEGS)
ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Fiotec – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
Gescon – Gestão de Contratos
Gestec – Gestão Tecnológica
GT – Grupo de Trabalho
Icict – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
Ineru – Instituto Nacional de Endemias Rurais
IOC – Instituto Oswaldo Cruz
MEC – Ministério da Educação
NAF – Núcleo de Assistência Farmacêutica
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
Nutec – Núcleo de Tecnologia e Logística em Saúde
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
Pibic – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibit – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica
PPGBIOS – Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva
PQ – Plano Quadrienal
PSP – Programa de Saúde Pública
PSPEPI – Programa de Epidemiologia em Saúde Pública
PSPMA – Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente
Radis – Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde
Raic – Reunião Anual de Iniciação Científica
Resp – Rede de Escolas de Saúde Pública da América do Sul
RSP – *Revista de Saúde Pública*
Sealm – Setor de Almoxarifado
Seca – Secretaria Acadêmica
Secom – Serviço de Compras
Seof – Serviço de Orçamento
Sepatri – Setor de Patrimônio
Seplan – Serviço de Planejamento
SRH – Serviço de Recursos Humanos
SUS – Sistema Único de Saúde
Swot – Ferramenta de gestão e planejamento estratégico utilizada para analisar o cenário ou ambiente de uma corporação ou empresa
TI – Tecnologia da informação
VDDIG – Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão
VDEGS – Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde
VDPDT – Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
VDPG – Vice-Direção de Pós-Graduação
VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

Sumário

Introdução	17
Missão e visão da Fiocruz e diretriz geral da ENSP	18
Diagnóstico da Direção e Vice-Direções	18
Propostas realizadas ou em andamento	26
Direção da ENSP	26
Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG)	31
Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT).....	34
Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)	39
Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)	42
Semana Sergio Arouca: <i>ENSP – Pensamento crítico em saúde: a Reforma Sanitária em questão</i>	43

Introdução

Este relatório apresenta um diagnóstico situacional elaborado pela nova Direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), cujo mandato iniciou-se em 27 de maio de 2013. O documento também discrimina as ações prioritárias implementadas nos primeiros 100 dias de gestão, delinea as ações futuras a serem desenvolvidas e, principalmente, cumpre com um de seus mais caros compromissos institucionais: total transparência da administração.

As propostas contidas neste relatório e baseadas no diagnóstico situacional se apresentam em consonância com a diretriz geral contida no documento preliminar do Plano Quadrienal 2011-2014 da ENSP e buscam espelhar tanto a missão como a visão da Fiocruz. Servirão também de norte para a discussão da missão e visão da ENSP, que ocorrerá por ocasião da elaboração do planejamento estratégico da Escola, com o entendimento de que é igualmente necessário um projeto político de futuro para a saúde pública. Este documento aponta os diagnósticos e as ações mais prementes, mas não contempla a integralidade de ações e propostas, que serão detalhadas no Relatório de Gestão Anual da Escola.



Posse da nova Direção da ENSP, em 27/5/2013

Missão e visão da Fiocruz¹

Missão institucional

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

Visão de longo prazo

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

Diretriz geral da ENSP²

Fortalecer a atuação técnico-científica e política da ENSP mediante a melhoria da qualidade e do impacto de suas atividades de formação, pesquisa, prestação de serviços, cooperação técnica e comunicação, tendo a transferência e o intercâmbio de conhecimentos como elementos centrais deste processo.

Diagnóstico da Direção e Vice-Direções

A avaliação situacional iniciou-se antes mesmo da data da posse, ocorrida em 27 de maio de 2013. Os primeiros dias de gestão representaram a tomada de conhecimento de todo processo em curso na ENSP. O diagnóstico ocorreu paralelamente ao trabalho diário: à medida que se elaborou a avaliação, foram realizadas ações diversas para a Escola. Assim, este relatório dos 100 dias de gestão detalha o diagnóstico situacional inicial e procura mostrar as ações de curto prazo e futuras. Em primeiro lugar, ainda na fase de conhecimento e apuração, buscou-se o diálogo com servidores, não servidores e alunos. As reuniões com os departamentos, serviços e núcleos, que têm suas especificidades e reivindicações próprias, subsidiaram uma ideia geral das mudanças necessárias, percebidas durante o processo eleitoral. A demanda desses atores foi responsável por muitas ações de caráter imediato, que se constituíram em propostas da nova gestão, de acordo com os três eixos que nortearam as propostas de mudanças: Mais ENSP, Melhor ENSP e ENSP Eficiente.

A primeira reunião do Conselho Deliberativo da Escola (CD), na nova gestão, ocorrida em 4 de junho deste ano, permitiu apenas a presença dos membros com direito a voto. A partir daí, alguns ajustes foram realizados, sempre discutidos com o CD ou segundo as regras do regimento interno em vigor. Uma delas garante a presença e a participação, com direito a voto, de alunos e trabalhadores no CD. Os alunos começaram a participar do CD em setembro, e a presença dos trabalhadores ainda depende de organização interna para indicar uma representação.

¹ Aprovadas no VI Congresso Interno da Fiocruz, ocorrido em 2010.

² Extraída do documento *Diretrizes estratégicas para o Plano Quadrienal da ENSP – 2011-2014*.

O processo democrático instituído na Fiocruz garante a liberdade e potencializa as diferentes possibilidades de participação dos trabalhadores nos diversos processos institucionais. A atual Direção da Escola pretende dinamizar seus espaços. O primeiro passo consiste na disponibilização da informação qualificada a respeito da nova gestão.

Inicialmente, identificou-se a presença de uma estrutura bastante concentrada no gabinete, ao qual se encontram incorporados, entre outros, setores como EAD, Escritório de Projetos, Assessoria de Cooperação Social, Assessoria de Cooperação Internacional e núcleos. A vinculação dos núcleos ao gabinete mostra a “ausência” de definição clara na constituição destes na Escola. Alguns têm origem há mais de décadas, como o Claves e o NAF, outros foram constituídos ainda este ano. Os núcleos da Escola têm se reunido para apresentarem uma proposta de incorporação à estrutura. Tal quadro reforça a necessidade de retomada da discussão sobre o regimento interno da ENSP, de forma que a atualização da estrutura organizacional favoreça uma melhor atuação institucional.

Outro fato importante diz respeito à concentração de pessoas vinculadas à Direção e às Vice-Direções, entre os quais pesquisadores e analistas, que não possuem função de direção e deveriam estar vinculados aos departamentos.

Constatou-se que o número dos recursos humanos é insuficiente, considerando a complexidade da Escola e seus diferentes campos de atuação, e o quadro premente de profissionais com previsão de aposentadoria. Além disso, verificaram-se casos de servidores cedidos extraoficialmente, ou seja, sem o cumprimento dos procedimentos formais e legais de cessão.

Uma questão a ser salientada diz respeito à necessidade de aprimoramento dos mecanismos de transparência dos recursos aplicados, em especial, os do Fundo ENSP e os resultantes de convênios e projetos.

O Fundo ENSP está sendo descentralizado gradativamente. Gastos vinculados ao gabinete representam compromissos assumidos pela gestão anterior – e mantidos pela atual – com atividades da Escola, tais como mestrado profissional, bolsas de estrutura, bolsas de pesquisa e outras despesas com setores vinculados à Direção. O redirecionamento do uso do recurso, fruto da arrecadação dos projetos da ENSP, depende de uma discussão no CD sobre o melhor formato de operacionalização do fundo, que dê maior autonomia aos departamentos para elaboração de projetos. Cabe lembrar que a receita é flutuante e depende do valor dos projetos executados na Escola.

Por ocasião da posse, foram contabilizados 140 projetos em andamento, cujo valor inicial totalizava R\$ 325.965.744,90. O Quadro 1 mostra a quantidade de projetos por faixa de valor, o Quadro 2 exibe o total de projetos por departamento, e o Quadro 3 apresenta os projetos com valor inicial superior a R\$ 1 milhão. A Direção disponibilizará, na intranet da ENSP, um quadro com todos os 140 projetos.

Quadro 1 – Distribuição dos projetos ENSP/valor

Valor / Quantidade de projetos	
Até R\$ 500.000,00	79
De R\$ 500.001,00 a R\$ 1.000.000,00	23
De R\$ 1.000.001,00 a R\$ 5.000.000,00	29
Acima de R\$ 5.000.000,00	9
Total	140

Quadro 2 – Projetos por departamento/centro

Projetos por departamento/centro – Valor total, ENSP e Fiotec					
Depart.	Quant.	VALOR			
		Total (R\$)	%	ENSP (R\$)	Fiotec (R\$)
CSEGSF	3	52.824.109,62	16,2%	872.041,00	51.952.068,62
Cesteh	47	42.217.550,00	13,0%	614.305,86	41.603.244,14
Gabinete	5	88.730.432,00	27,2%	49.054.432,00	39.676.000,00
DCS	13	33.584.541,00	10,3%	4.036.550,00	29.547.991,00
Daps	25	32.415.442,12	9,9%	3.732.658,14	28.682.783,98
VDEGS	8	28.539.307,86	8,8%	1.034.735,00	27.504.572,86
Densp	8	14.575.003,50	4,5%	432.606,30	14.142.397,20
Demqs	10	12.446.902,00	3,8%	1.721.084,00	10.725.818,00
CRPHF	4	6.378.626,98	2,0%	0,00	6.378.626,98
Claves	7	5.763.305,20	1,8%	1.138.428,20	4.624.877,00
ACS	2	3.212.040,00	1,0%	0,00	3.212.040,00
DCB	3	2.129.840,00	0,7%	80.000,00	2.049.840,00
VDPDT	1	1.500.000,00	0,5%	105.000,00	1.395.000,00
EAD	2	1.412.644,62	0,4%	302.232,70	1.110.411,92
DSSA	1	146.000,00	0,0%	31.682,68	114.317,32
NAF	1	90.000,00	0,0%	0,00	90.000,00
TOTAL (R\$)	140	325.965.744,90	100,0%	63.155.755,88	262.809.989,02

Quadro 3 – Projetos com valor superior a R\$ 1 milhão

Nº	Coordenador/a	Depto.	Nome do projeto	Término	Valor inicial (R\$)
1	Antônio Ivo de Carvalho	VDEGS	Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (ProvaB)	15/1/2015	74.030.432,00
2	Emília Correia	CSEGSF	Projeto Território Integral de Atenção de Saúde (Teias)	30/11/2013	48.472.128,62
3	Marcos Menezes	VDEGS	Programa de Formação Permanente em Saúde	21/12/2014	32.094.329,14
4	Luísa R. Pessoa	VDEGS	Curso Livre de Educação Popular para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Vigilância em Saúde	24/9/2015	15.175.586,86
5	Antônio Ivo de Carvalho	VDEGS	Implantação da Secretaria Executiva e do Portal da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)	7/11/2013	14.500.000,00
6	Marcelo Rasga	DCS	Programa de Educação Permanente para Controle Social no SUS: Qualificação dos Conselhos Municipais	24/1/2015	10.150.000,00
7	José M. Ribeiro	DCS	Análise da Implementação do Contrato Organizativo de Ação Pública (Coap)	8/3/2015	9.960.000,00
8	Rosana Kuschnir	VDEGS	Curso Semipresencial de Especialização em Projeto de Intervenção para Organização de Redes Locorregionais	31/12/2013	7.985.000,00
9	Sonia Duarte de A. Bittencourt	Demqs	Programa de Formação para Membros de Comitês de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Modalidade de EAD	27/4/2014	5.169.383,70
10	Margareth Dalcolmo	CRPHF	Fortalecimento das Ações do Programa Nacional de Controle da Tuberculose	21/12/2013	5.000.000,00

Quadro 3 – Projetos com valor superior a R\$ 1 milhão (Cont.)

Nº	Coordenador/a	Depto.	Nome do projeto	Término	Valor inicial (R\$)
11	Neuza Moysés	VDEGS	Cursos de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde	1º/3/2015	4.926.000,00
12	Maria Helena Machado	Daps	Perfil de Enfermagem no Brasil	16/11/2013	4.520.692,00
13	Marcia Fausto	VDEGS	Programa de Ampliação da Resolutividade da Saúde Bucal na Atenção Básica	4/10/2013	4.061.224,00
14	Mayalu Matos	ACS	Articulação Nacional Juventude Viva	4/12/2014	3.170.210,00
15	Angela Castilho	CSEGSF	Curso de Aperfeiçoamento em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – Modalidade a Distância	1º/11/2013	3.134.528,00
16	Denise Barros	CSEGSF	Educação Alimentar e Nutricional na Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional	27/12/2013	2.352.094,00
17	Marly Cruz	Densp	Análise do Processo de Implantação das Redes de Atenção às Urgências e Emergências (Raue)	5/6/2014	2.160.000,00
18	Rosana Kuschnir	VDEGS	Desenvolvimento de Tecnologias de Integração de Atenção à Saúde nos Territórios Sanitários	31/12/2013	2.082.213,00
19	José Maldonado	Daps	Saúde e Desenvolvimento: Novas Abordagens	13/3/2015	2.000.000,00
20	Denise Barros	CSEGSF	Implementação e Avaliação da Formação de Recursos Humanos para a Política Nacional de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica à Saúde no Brasil	1º/3/2014	1.999.887,00
21	Maria Infante	VDEGS	Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros 2012/2013	30/8/2013	1.914.274,00
22	Dora Chór	Demqs	Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto - Elsa 2 RJ O 2ª Onda	24/3/2015	1.637.000,00
23	Walter Mendes	Daps	Curso Nacional de Qualificação dos Gestores do SUS para a Escola Municipal de Saúde de São Paulo	12/12/2013	1.625.000,00
24	Nilson Costa	DCS	Desenvolvimento Técnico e Produtivo, Acompanhamento de Treinamento para Inserção de Novos Produtos no Mercado pelo Instituto Vital Brazil	30/6/2014	1.452.400,00
25	Marly Cruz	Densp	Proposta de Adaptação e Implementação do Curso de EAD em Avaliação em Saúde e da Oficina Curta de Monitoramento e Avaliação (M&A)	31/7/2014	1.427.082,50
26	Lucia Dupret	EAD	Universidade Aberta do Brasil	16/12/2013	1.412.644,62
27	Ulisses Confalonieri	DCB	Adaptación para los Cambios Climáticos: El Sector Salud de la América Latina	9/7/2014	1.400.000,00
28	Marcelo Rasga	DCS	Programa de Formação para Membros de Comitês de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal na Modalidade de EAD II	26/6/2014	1.292.346,00
29	Marcelo Rasga	DCS	Subsídios para a Capacitação de Profissionais na Atenção à Saúde do Adolescente e do Jovem - Desenvolvimento da Rede BVS/Adolec - Brasil	10/12/2013	1.247.900,00

Como proposta da Direção, os projetos devem migrar para os departamentos, nos quais aumentará a possibilidade de discussão e de seu acompanhamento. Nesse sentido, o projeto Teias já se encontra sob gestão do Centro de Saúde Germano Sinval Faria.

Com relação aos recursos do Tesouro, destinou-se inicialmente, para o ano de 2013, o valor de R\$ 32.901.956,03, dos quais R\$ 30.514.156,03 referem-se a custeio e R\$ 2.387.800,00, a capital. Entretanto, em abril, a Diplan realizou um contingenciamento no valor de R\$ 3.051.416,00 nos recursos de custeio. Portanto, na data da posse da nova Direção, a ENSP havia executado de custeio o valor de R\$ 11.128.807,14, o que corresponde a 40,52% do total desses recursos previstos para este ano. Tal quadro demonstra uma situação crítica referente ao cumprimento dos compromissos pactuados anteriormente referentes à programação orçamentária de 2013. O fato se agrava em virtude do aumento do valor dos contratos de terceirização realizados no período anterior à nova gestão, não previsto na programação orçamentária, o que compromete ainda mais a sustentabilidade orçamentária da ENSP para o ano de 2013.

São muitos os problemas de infraestrutura na ENSP. O reduzido número de salas de aula dificulta a realização de cursos. A biblioteca da ENSP também apresenta sérios transtornos: presença de tubulação de gás, problemas no piso e na porta de emergência, rachaduras em pilares, instalação elétrica precária, infiltração, mofo, espaço físico inadequado, entre outros. O teto do *hall* de entrada da Escola, por sua vez, está com fiação aparente, e o primeiro andar apresenta má distribuição espacial. A cabine de tradução simultânea do salão internacional está inoperante.

Do total de dois restaurantes, apenas o do andar térreo encontrava-se em funcionamento no início da nova gestão. Além disso, a qualidade dos serviços prestados por esse único restaurante é motivo de críticas, e o estabelecimento é insuficiente para a demanda da Escola.

Outro problema crônico na ENSP e no *campus* Fiocruz é a falta de vagas no estacionamento para trabalhadores e alunos. Sendo assim, realizou-se uma primeira reunião para discutir o assunto e apontar propostas a fim de minimizar o problema em curto, médio e longo prazos.

Na área de tecnologia da informação (TI), constatou-se a carência de um sistema integrado de informação que viabilize a emissão de relatórios gerenciais ágeis e confiáveis, a fim de evitar duplicidade e incoerência nas informações. Tomando por base a política de TI da Fiocruz, verificou-se também a necessidade de induzir um diálogo entre as diferentes áreas que atuam com TI na Escola, entre as quais CCI, EAD, Cadernos, Radis, CTI e outras que agem de forma fragmentada, com pouca sinergia.

Por fim, um ponto-chave deve ser considerado. Em virtude da pouca articulação e congruência das iniciativas institucionais, é necessária a elaboração de um planejamento estratégico, que, construído e pactuado coletivamente, possa direcionar e redirecionar os rumos da política institucional nos próximos anos.

No diagnóstico realizado pela Vice-Direção de Pós-Graduação, observou-se que a reorganização do ensino de *stricto sensu* nos últimos anos levou à fragmentação das atividades de ensino, com duplicidade de iniciativas e dificuldade de diálogo e comunicação entre os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que funcionam com estratégias independentes e pouco solidárias. Também é preocupante a ausência de diálogo entre as iniciativas de *lato* e *stricto sensu*, bem como o movimento de gradativo desprestígio dos cursos regulares de *lato sensu* no contexto da Escola. Nos últimos anos, o ensino de *stricto sensu* se afirmou como espaço privilegiado de formação, e os cursos de *lato sensu* regulares (oferta ENSP, que não incluem os cursos desenvolvidos e oferecidos sob demanda e no âmbito de cooperações) passaram a ocupar um espaço de menor valor no processo formativo. A entrada dos cursos de mestrado profissional na Escola e o aumento da solicitação por cursos nessa modalidade parecem ter reforçado a tendência de menosprezo aos cursos de *lato sensu* e refletiram na autoimagem de professores que têm se dedicado a eles como opção acadêmica. De outro modo, tornou o ensino de *stricto sensu* um espaço almejado por grande parte dos docentes, que buscam reconhecimento e inserção acadêmica no programa de pós-graduação.

A organização definida para os cursos de mestrado profissional também acentuou a fragmentação institucional e dificultou a condução de uma política de ensino nos últimos anos, uma vez que se constituiu uma coordenação de cursos vinculada diretamente à Vice-Direção de Pós-Graduação (Portaria GD ENSP 005/2012). A coordenação de cursos de mestrado profissional assumiu a atribuição de definir um sistema próprio de governança e regulação e estabeleceu, em especial para os cursos vinculados ao Programa de Saúde Pública, uma gestão apartada da coordenação-geral desse programa. Algumas consequências de tal orientação foram: divisão do horário de trabalho entre as atividades do acadêmico e profissional, com sobrecarga dos docentes; saída de profissionais dos cursos regulares acadêmicos, com impacto na avaliação do programa acadêmico; competição interna entre cursos que trazem incentivos financeiros e os que não trazem; flexibilização dos critérios de credenciamento para participar do mestrado profissional, gerando mecanismos de inclusão no programa distintos do acadêmico; reforço à constituição de cursos sob encomenda em detrimento da discussão do curso regular.

Um segundo conjunto de problemas refere-se à orientação político-institucional e acadêmica para a oferta de cursos. Não há diretriz clara e pactuada na Escola que oriente a atenção às demandas de cursos. No âmbito dos cursos de mestrado profissional, é preocupante o cenário de crescimento dos cursos desde 2007, com uma regulação frágil dos fluxos de apreciação e validação dos projetos. O esforço de organização e regulação está expresso em documentos institucionais, mas a difusão e a incorporação das orientações estabelecidas mostraram-se falhas, visto que há diferenças importantes entre as propostas dos cursos, no cumprimento das regras acadêmicas, no credenciamento de docentes, na forma de financiamento, entre outros. O cenário encontrado no âmbito do mestrado profissional se repete na oferta de cursos de especialização, atualização e aperfeiçoamento (em especial na modalidade a distância) sob encomenda, denotando uma política de atenção às demandas que não define objetivos estratégicos.

Por sua vez, um terceiro conjunto de problemas refere-se à orientação político-pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e sua inserção no projeto político-institucional. Esse programa enfrentou – em especial nos últimos dois triênios, 2007-2009 e 2010-2012 – uma série de transtornos para manter a estabilidade do corpo docente e responder aos indicadores de produção e qualidade aferidos pela Capes. Na avaliação de 2009, o programa recebeu nota 5, o que deflagrou um processo de discussão interna para sua reestruturação. No triênio de 2010-2012, o programa contou com três diferentes coordenadores e passou por uma situação de crise no ano de 2011. A crise alcançou seu ápice no fim de 2012, quando se tornou pública a realização de mudanças no quadro de orientações nos relatórios Capes de 2010 e 2011. O relatório de avaliação de 2012 corrigiu as informações que haviam sido modificadas e encaminhou à Capes as justificativas para a correção. Em paralelo à crise, instituiu-se um grupo de trabalho para discutir uma proposta de reestruturação do programa, com a definição de diretrizes para sua governança e a sinalização do projeto político-pedagógico, incluindo uma nova estrutura curricular. O grupo avançou em propostas e conseguiu implementar, em 2012, uma série de mudanças na orientação do programa.

A crise vivida pelo Programa de Saúde Pública reflete pelo menos dois aspectos institucionais que merecem ser enfrentados. Primeiro, a opção política assumida pelas coordenações do programa e pela Direção de adequação às definições da Capes sem gerar um debate interno de reflexão para decidir o encaminhamento e a diretriz a serem adotados em relação àquela agência de fomento. Segundo, o esvaziamento do debate em torno do projeto político-pedagógico para o programa, que, com a criação dos demais programas e o crescimento dos cursos de mestrado profissional, ficou sem identidade, fragmentado em oito áreas de concentração que apresentam objetivos redundantes e organização curricular fracionada. Essa organização tem se refletido na qualidade do ensino, o que gera insatisfação dos alunos com relação às disciplinas e aos processos de orientação, e acúmulo de atividades do corpo docente.

Um último conjunto de problemas a ser destacado refere-se à estrutura de gestão do ensino, gestão da informação e estrutura física da Escola. Há um déficit de investimento nessas áreas, com dificuldades estruturais de todos os tipos. Além da já destacada carência de salas de aula para atender à crescente demanda de cursos e ao número de discentes cada vez maior, verifica-se

ausência de espaços para interação e acolhimento dos alunos, ambiente de trabalho inadequado para as secretarias, número de profissionais insuficiente na gestão administrativa e sistemas de informação não integrados, geradores de duplicidade de informações que dificultam a realização dos relatórios anuais de ensino. Tais problemas se refletem nas atividades cotidianas da Escola e impactam nas avaliações dos programas realizadas pela Capes. Somam-se a esses problemas a dificuldade de comunicação e a difusão de processos no âmbito da Escola, que geram retrabalho de professores e do apoio administrativo.

Pela avaliação da Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT), a ENSP sempre foi uma escola fortemente voltada para a ação/intervenção e com inúmeros resultados acumulados na história do SUS e outras instituições de saúde no país. No entanto, nas últimas décadas, os professores e pesquisadores da Escola passaram a buscar, cada vez mais, a produção e pesquisa muito direcionadas para o público acadêmico, com menor preocupação de ofertar e/ou transladar o conhecimento para a sociedade. Nessa nova ordem, o crescimento dos programas de pós-graduação, embora não tenha desviado a natureza da produção científica em essência, desviou seguramente os produtos, tornando-os mais distantes de sua aplicação. Num tempo em que se levanta a importância do conhecimento aplicado e do retorno dos produtos ao cidadão, essa dimensão acrescenta um desafio a ser respondido pela pesquisa na ENSP, estimulando a translação do conhecimento e as tecnologias sociais inovadoras capazes de contribuir para as ações em prol da saúde no Brasil.

Apesar do crescimento inegável da produção científica na Escola, ainda há uma visão muito superficial do que é a pesquisa aqui realizada. Assim, torna-se também urgente ajustar as escolhas de futuro e a produção da ENSP segundo cenários internos e externos. Do ponto de vista da organização de processos de trabalho e formação de recursos humanos em pesquisa, alguns problemas se agravam e demandam atenção.

Entre os problemas sinalizados de imediato, destaca-se a necessidade de estabelecer fluxos bem delimitados para os projetos de pesquisa, discutidos coletivamente, tanto no CD ENSP como nos departamentos. A ideia é conhecer os possíveis impactos na estrutura da Escola, para viabilizar melhor planejamento futuro. A indução representada pela oferta de recursos voltados para a pesquisa em temas específicos, determinados por agentes/instituições/instâncias externas à ENSP, nem sempre tem sido vantajosa e conciliável com interesses, missões, disponibilidades institucionais da Escola. Há necessidade urgente de maior proatividade e planejamento, a partir do conhecimento realizado pela Escola, do impacto produzido por ela e das demandas sociais à luz de sua *expertise*.

A Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS) observou uma necessidade de dar maior organicidade interna à Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, incluindo o fortalecimento de seu papel no âmbito da cooperação nacional e internacional e a garantia de sustentabilidade para sua equipe. Tal iniciativa deve estar no âmbito do processo de reestruturação da área de ensino na Direção da ENSP.

O grande aumento numérico de cursos sob demanda gerou uma série de problemas ligados não apenas à gestão acadêmica de tais cursos, mas também às dificuldades de se acordarem e respeitarem fluxos e mecanismos de institucionalização, acompanhamento e avaliação dessas demandas na ENSP. O grande desafio apresentado é a necessidade de regulação e do respeito às normas pactuadas, visando consolidar caminhos coletivamente reconhecidos por meio dos quais toda e qualquer demanda por curso ou processo formativo deverá passar.

A cooperação internacional, embora vinculada à VDEGS, na prática funcionava mais vinculada ao gabinete do Diretor, o que acabou reduzindo seu potencial de atuação horizontal na Direção da ENSP. Ademais, observou-se a necessidade de fortalecimento do papel indutor da cooperação internacional na Escola, tornando-a menos responsiva e mais propositiva/planejadora de ações e políticas de cooperação que sejam transversalizadas nos seus diferentes departamentos, centros, núcleos e setores.

Para tanto, o desafio é fortalecer a equipe de cooperação internacional, por meio da ampliação do espaço físico e da garantia de recursos orçamentários, que permitam dilatar o papel estratégico dessa área na ENSP e destacá-la como um espaço de planejamento, acompanhamento e avaliação de

acordos e parcerias internacionais, consolidando o papel cada vez mais internacional e protagonista de nossa Escola.

Com relação à proposta da criação da Vice-Direção de Serviços, aprovada em assembleia em 2006, e que deve trilhar sua constituição no escopo da discussão do regimento interno da Escola, foi dado o primeiro passo: a constituição de uma sala de situações com representantes dos departamentos que desenvolvem atividades assistenciais e/ou possuem laboratórios, para definirem as atribuições da vice-direção a ser criada, assim como as estruturas físicas, humanas e logísticas necessárias para seu funcionamento.

A proposta de instituição da Vice-Direção de Serviços procura fortalecer a área de atenção e promoção à saúde, além da área ambulatorial e laboratorial da ENSP, uma vez que tais áreas constituem-se em espaços estratégicos para o desenvolvimento de pesquisa, ensino, formação profissional e desenvolvimento de tecnologias. Além disso, sua criação é reforçada segundo alguns desafios apresentados: construção do novo prédio de laboratórios, necessidade de consolidação do sistema de qualidade para todos os laboratórios da ENSP, acompanhamento do processo de acreditação e recertificação do Cesteh e do CSEGSF, certificação do CRPHF, entre outros.

Propostas realizadas ou em andamento

Direção da ENSP

- **Aprimorar o modelo de gestão, garantindo, assim, maior descentralização de recursos com participação efetiva dos núcleos, centros e departamentos no planejamento, avaliação e execução desses recursos.**
- **Dar transparência ao Fundo ENSP e definir critérios para a execução/destinação de seus recursos, com retorno de parte deles aos departamentos, centros e núcleos.**

Na primeira reunião do CD ENSP, ocorrida em 4/6/2013, a Direção apresentou os recursos referentes ao Fundo ENSP, que totalizaram, em 2012, R\$ 3 milhões. Em 2013, os valores ainda não foram contabilizados. Também se mencionou a necessidade de descentralização desses recursos para os departamentos, centros e núcleos, a fim de que participem efetivamente do planejamento e da execução do Fundo ENSP. O Quadro 4 apresenta os gastos do Fundo ENSP, realizados pela atual gestão, nos meses de junho a agosto.

- **Contribuir para a disseminação da cultura de gerenciamento de projetos na ENSP, apoiando a capacitação nessa área para os profissionais e criando estruturas de apoio à gestão de projetos captados por profissionais da Escola.**

A Direção tem discutido um novo formato para o Escritório de Projetos, que amplie suas atividades para além do encaminhamento de fluxo de documentos, com o objetivo de auxiliar no gerenciamento dos projetos da Escola, desde o planejamento até a prestação de contas, com suporte à execução e ao acompanhamento/avaliação das metas. Para tanto, a nova Direção tem apoiado a continuidade à formação em gerenciamento de projetos como uma das formas de disseminar e aperfeiçoar o processo de gestão dos projetos.

- **Elaborar coletivamente um planejamento estratégico na ENSP, com base no Plano Quadrienal da Fiocruz e no PPA do governo federal, para, uma vez pactuado, direcionar os rumos da Escola nos próximos anos.**

Para tanto, constituiu-se a Comissão de Planejamento Estratégico na ENSP, coordenada pelo Serviço de Planejamento (Seplan). No total, ocorreram quatro encontros com o objetivo de propor uma metodologia de planejamento estratégico para aplicação na Escola que contemplou a construção da identidade organizacional (missão, visão e valores) e, no momento, está avançando para a fase de análise para a construção dos objetivos estratégicos, metas e indicadores. Os próximos passos são: aplicação das ferramentas Swot e Modelo das 4 Ações, elaboração do Mapa Estratégico, balanceamento dos indicadores e construção de um plano de ação.

- **Atualizar a estrutura organizacional da ENSP, no âmbito do debate do regimento interno, de forma a assegurar melhor agrupamento e integração das diversas áreas de atuação institucional, à luz das necessidades e desafios colocados pela saúde pública no país.**

Sob a nova gestão, a comissão do regimento interno da ENSP realizou reunião para continuar o debate. No momento, a comissão avança para um alinhamento de propostas, a fim de dar prosseguimento às suas atividades. O debate sobre o tema deverá passar por todos os ritos democráticos de discussão com todos os segmentos e aprovação em assembleia na Escola. É importante salientar que a elaboração do planejamento estratégico fornecerá subsídios para a atualização da nova estrutura organizacional da ENSP, tendo em vista que essa estrutura dará suporte para a realização dos objetivos estratégicos pactuados institucionalmente.

Quadro 4 – Gastos do Fundo da Unidade (Fundo ENSP), de junho a agosto/2013 (em R\$)

Depto.	P. física (bolsas)	P. jurídica	Diárias	Passagens	Mat. cons.	Mat. perm.	Transf.	TOTAL
Gabinete	55.716,00	36.165,81	2.280,00	5.389,97	10.617,06	3.712,76	106.724,41	220.606,01
VDEGS			170,00	786,24				956,24
VDDIG	13.455,52	34.248,41	1.280,00	846,46				49.830,39
VDPDT				317,55				317,55
CSEGSF	17.466,00	3.460,00						20.926,00
Cesteh		1.230,00	1.420,00	1.150,80	482,70			4.283,50
Claves								
CRPHF	15.106,00	420,00	1.940,00	183,00				17.649,00
Daps	1.500,00		1.927,10	1.185,65				4.612,75
DCB								
DCS								
Demqs								
Densp								
DSSA			370,00	1.878,38				2.248,38
NAF								
EAD		4.228,00						4.228,00
CCI		131,40	2.520,00	1.729,71				4.381,11
VDPG	4.672,00		370,00	1.844,72				6.886,72
Radis								
Cadernos	4.672,00		340,00	1.330,08				6.342,08
TOTAL	112.587,52	79.883,62	12.617,10	16.642,56	11.099,76	3.712,76	106.724,41	343.267,73

Saldo do Fundo ENSP mês a mês (jun. a ago.)

Fundo ENSP/jun. R\$ 231.987,41

Fundo ENSP/jul. R\$ 228.508,68

Fundo ENSP/ago. R\$ 159.367,35

Previsão de gastos até 12/2013: R\$ 462.389,18

Média de gastos mensais até 12/2013: R\$ 115.597,29

- **Fortalecer o processo de gestão de recursos humanos, por meio de práticas de educação permanente, melhoria do clima organizacional, gestão por competências e gestão dos conflitos.**

Realizaram-se três reuniões preparatórias para a formalização da Comissão de Gestão do Trabalho na ENSP. Oficializada por meio da Portaria do Gabinete 064/2013, tal comissão tem o propósito de “elaborar um programa com base na concepção de gestão do trabalho, visando à estruturação e ao fortalecimento dessa área na ENSP, seguindo as diretrizes institucionais contidas no documento *Diretrizes para a Política de Regulação do Trabalho da Fiocruz* e no *Plano Quadrienal Fiocruz 2011-2014*, incluindo as demandas identificadas pelos técnicos do SRH/ENSP, e as expectativas dos gestores e demais trabalhadores da unidade”.

Alguns dos objetivos propostos pela comissão são: realizar parcerias estratégicas entre o SRH/ENSP e outras unidades; estreitar relação entre o SRH/ENSP e chefias de departamentos e trabalhadores em geral; elaborar propostas de melhoria para os desafios da gestão do trabalho da unidade, como o gerenciamento da força de trabalho e sua diversidade de vínculos; capacitar e aperfeiçoar a gestão, reconhecendo a representatividade desta nos departamentos; e promover a saúde do trabalhador e a valorização profissional.

A Comissão de Gestão do Trabalho definiu a realização de visita aos departamentos da ENSP e de *benchmarking* nas seguintes unidades da Fiocruz: Dirac, Icict, COC, INCQS, Bio-Manguinhos

e Dirad. Esse projeto da comissão é considerado estruturante para a Escola e, sobretudo, para futuros projetos, como o ENSP Saudável, que visa desenvolver um ambiente agradável de trabalho.

Além disso, o SRH/ENSP realizou um diagnóstico das capacitações formais realizadas em 2012, tendo em vista o subsídio à formulação de uma política de qualificação para servidores na ENSP, com foco na democratização de acesso a eventos e cursos pagos, quando necessário, que não contemple unicamente servidores ocupantes de cargos de chefia.

- **Garantir, na Escola, alternativas de alimentação acessíveis, adequadas e saudáveis.**

Ao tomar posse, a nova Direção recebeu o restaurante do segundo andar fechado. Assim, como primeira providência, iniciou um processo de licitação, que, atualmente, está em fase final. Estima-se a reabertura do restaurante em outubro deste ano.

Em relação ao restaurante do primeiro andar, a Direção tem procurado manter a fiscalização, com intuito de melhorar o ambiente e a qualidade da oferta de alimentação. O processo de elaboração de nova licitação, cujo objetivo é aprimorar a qualidade de oferta do serviço, já está em andamento. A fim de diminuir o transtorno que o fechamento desse estabelecimento em pleno ano letivo ocasionaria para a ENSP e, também, para os demais usuários da Fiocruz que o frequentam, a conclusão do processo licitatório para a escolha da nova empresa deverá ocorrer até dezembro de 2013. Desse modo, durante o recesso das aulas, será possível realizar obras e melhorias possíveis na infraestrutura e iniciar a operação, já com o novo escopo de serviço, no início do ano letivo de 2014.

- **Estimular a adoção de práticas sustentáveis na Escola, apoiando a atuação da Comissão de Gestão Sustentável (CGS/ENSP).**

Como marco das ações de sensibilização, a CGS deu início à campanha Beba na Caneca, com o objetivo de reduzir o consumo de copos descartáveis e apresentar os conceitos sustentáveis para os colaboradores da ENSP. Idealizada na gestão anterior e apoiada pela atual, a campanha englobou intensas ações de divulgação, evento de abertura e entrega de canecas de fibra de coco em cada posto de trabalho. Nos 100 primeiros dias de gestão, foram distribuídas 850 canecas. A CCI teve forte participação na campanha e foi responsável pelo desenvolvimento e veiculação do *blog* da campanha, embrião do canal de comunicação da CGS com a comunidade ENSP. Inicialmente, divulgaram-se informações sobre o plano de ação, objetivos, eventos, perfil, entrega das canecas, entre outros dados, conferindo transparência à campanha.

A parceria realizada entre a CGS e o Instituto de Macromoléculas (IMA/UFRJ) possibilitou a confecção de artefatos (réguas) a partir da reciclagem dos copos descartáveis utilizados no evento de abertura da campanha Beba na Caneca. A confecção das réguas, distribuídas na Semana Sergio Arouca, realizada em setembro, fortalece as ações de sensibilização por meio de um exemplo concreto do ciclo da reciclagem. Outra ação da CGS nesse evento, em parceria com a CCI, ocorreu pela distribuição de pastas fabricadas a partir de *banners* descartados pela Fiocruz e produzidas por costureiras de uma comunidade do território de Manguinhos.

- **Propiciar a aprendizagem organizacional, adotando o mapeamento de processos como ferramenta para aprimorar o trabalho.**

Em uma das ações relacionadas à gestão de processos, deu-se continuidade ao trabalho da comissão de abastecimento, para identificação dos macroprocessos e construção de uma visão sistêmica para o abastecimento da Escola, por meio da identificação da relação dos serviços que o integram, suas interdependências e responsabilidades. Sob a nova gestão, a comissão realizou quatro reuniões, com a presença de representantes do CRPHF, Seplan, Sealm, CSEGSF, Sepatri, Secom, Seof, Nutec e NAF. Entre os assuntos tratados, destacam-se: apresentação e validação da cadeia de valor e da visão sistêmica. Além dessa ação, deu-se continuidade aos projetos do Serviço de Recursos Humanos (SRH), com o mapeamento do processo de ressarcimento dos planos de saúde e da Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI), com o processo de instalação de *hardware*.

- **Constituir três fóruns abertos com o intuito de fomentar o debate sobre temas específicos e importantes para a saúde pública e formular políticas para a ENSP e o SUS.**

1. Fórum de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação, com objetivo de apoiar a Direção na construção da política para a área.

Coordenado por Ilara Hammerli, é composto de um grupo de trabalho ampliado, com a participação de profissionais da Vice-Presidência de Ensino, Comunicação e Informação da Fiocruz e de colaboradores da Escola. O fórum, aberto a todos os interessados, visa subsidiar a Direção para a elaboração de uma Política de Informação, Comunicação e Tecnologias da Informação.

2. Fórum de Saúde e Ambiente da ENSP, com objetivo de agregar pessoas dedicadas ao tema na elaboração de políticas e colocá-las em prática, perpassando transversalmente a pesquisa, o ensino, a gestão institucional, o serviço, a cooperação técnica e a extensão.

Coordenado por Ary Miranda e Marcia Chame, o fórum destaca: o modelo de desenvolvimento e seus impactos sobre os modos de vida, a saúde humana e os ecossistemas, com destaque para os grandes empreendimentos; o impacto das mudanças ambientais e climáticas no perfil epidemiológico; o impacto da perda da biodiversidade sobre a emergência e reemergência de doenças advindas da biodiversidade nas áreas de fronteira urbana, rural e natural; o impacto da perda do modelo agrícola, baseado na monocultura, no uso intensivo e extensivo de agroquímicos, sobre a qualidade de vida e seus efeitos à saúde humana; a desestruturação ambiental como fator de exclusão social e suas relações com a saúde; o acesso, o uso e a repartição equitativa dos benefícios da biodiversidade e do conhecimento tradicional a ela associado, como força motriz para geração de riqueza nacional e novos insumos à saúde e para um novo modelo de desenvolvimento.

3. Fórum de Movimentos Sociais, com o objetivo de auxiliar a formulação, implementação e avaliação de políticas de saúde.

Coordenado por Eduardo Stotz, pretende debater o SUS e os movimentos sociais, com o intuito de aproximar a academia destes últimos. O fórum elaborou uma agenda de trabalho, que se desdobrou nas reuniões seguintes: elaboração de um catálogo dos projetos e iniciativas da ENSP com os movimentos sociais; balanço da Cooperação Social da ENSP; participação na Semana Sergio Arouca; e avaliação da viabilidade da criação de projeto editorial com a seguinte referência: "A academia e a rua".

- **Criar a Vice-Direção de Serviços, no escopo da discussão do regimento interno da Escola.**

Sob a coordenação dos pesquisadores Marcos Besserman e Carlos Eduardo Gault, constituiu-se uma sala de situações, com a participação de representantes dos departamentos que prestam serviços diretos à população e/ou que possuem laboratórios, para definir as atribuições da Vice-Direção de Serviços, assim como as estruturas físicas, humanas e logísticas necessárias para viabilizar seu funcionamento.

Inicialmente, definiu-se que a estrutura da Vice-Direção de Serviços seria composta de três coordenações: Coordenação de Qualidade dos Serviços em Saúde, que envolve o Cesteh, CSEGSF e CRPHF; Coordenação de Qualidade dos Laboratórios, integrada pelos 23 laboratórios e vinculada a 5 departamentos; e Coordenação de Qualidade e Biossegurança, composta dos serviços e núcleos que trabalham nesse campo de segurança de vida na ENSP.

Por fim, solicitou-se que as três coordenações se reunissem com suas respectivas áreas e, em seguida, entregassem propostas referentes a suas atribuições e à estrutura logística necessária para as competências designadas. Espera-se que, até outubro, haja proposta definida para o regimento interno, com as prerrogativas e necessidades estruturais para apresentar a vice-direção à Presidência da Fiocruz, com vistas à sua estruturação formal.

- **Recuperar a estrutura física dos laboratórios localizados no Ineru.**

Iniciou-se negociação com a Presidência da Fiocruz para viabilizar a recuperação física do prédio do Ineru (DCB), em Jacarepaguá. A Presidência elaborou portaria incluindo pesquisadores da ENSP e do IOC.

- **Apoiar a criação de um polo de laboratórios no *campus* Mata Atlântica, em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz.**

Após contato com a coordenação do *campus* Mata Atlântica, iniciou-se negociação para criação de um polo de laboratórios, a partir da elaboração de projetos voltados para essa região, em parceria com o IOC.

- **Instituir, na Direção, um grupo para acompanhamento do projeto do Polo de Laboratórios da ENSP.**

Constituído na sala de situação, o grupo está trabalhando com o setor de arquitetura da Dirac, responsável pela elaboração do projeto do polo, com o intuito de modificar o *layout* dos laboratórios e, assim, aproximá-los ao máximo do modelo de plataformas tecnológicas.

- **Definir novos projetos a serem realizados pela Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP)**

A CCI, núcleo de assessoramento à Direção da Escola, participou ativamente da realização dos 59 anos da ENSP e da Semana Sergio Arouca (*mais informações estão disponíveis no capítulo sobre o evento*). Os *designers* do setor foram responsáveis pela elaboração do projeto de gráfico e da exposição fotográfica, e a área de eventos organizou e desenvolveu o projeto de infraestrutura.

Após a semana de aniversário da Escola, a CCI começou a planejar novos projetos na área de tecnologia da informação e da comunicação (TIC), de acordo com a Direção: o Sistema Perfil, cujos objetivos são conhecer e controlar toda força de trabalho e de alunos da ENSP, estabelecer novos processos e procedimentos na área de recursos humanos e ser um sistema estruturante de gestão da informação para o Portal ENSP; e a realização do novo portal da Escola, que, num primeiro momento, dará destaque para a pós-graduação *stricto sensu* e, em seguida, priorizará o ensino do *lato sensu*, da pesquisa e do EAD.

Também está prevista a realização de uma oficina interna, cujo objetivo é conhecer as atribuições da CCI até o momento e sugerir uma visão de futuro do setor baseada na política da atual Direção. Outro projeto de destaque, a ser realizado no mês de outubro, é o Livro em Movimento, que promoverá a cultura da doação e da troca de livros nas dependências da Escola.



“Quando me perguntam se estamos no caminho certo ou se nos perdemos em relação ao Sistema Único de Saúde, temos que fazer duas ponderações. A primeira, no que diz respeito à proposta inicial que dá origem ao Sistema Único de Saúde brasileiro. Sem dúvida nenhuma, estamos no caminho certo. No que diz respeito à sua implementação, estamos com muitos desvios, sendo alguns extremamente perigosos, que podem colocar em risco toda essa construção técnica e política com mais de 30 anos na história brasileira de saúde.”

Arlindo Fábio Gómez de Sousa, sanitarista e ex-diretor da ENSP

Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG)

- **Mobilizar a reestruturação da área de ensino na Direção.**

Iniciou-se uma perene articulação entre a Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG) e a Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS) com o objetivo de definir estratégias para a reestruturação da área de ensino. Retomou-se o colegiado da Escola de Governo, e promoveram-se duas reuniões (julho e agosto). A participação da VDPG foi definida nessas reuniões como estratégia para articulação e integração do ensino. O colegiado já iniciou a discussão do regimento de ensino para os cursos de *lato sensu* e de formação profissional e definiu um cronograma de trabalho para a construção do Projeto Político-Institucional de Ensino.

Os próximos passos são:

- avançar no processo de credenciamento da Escola para certificação dos cursos de *lato sensu*;
- constituir, de forma parceira e participativa, o Projeto Político-Institucional de Ensino para a Escola;
- atualizar regimento geral da Escola e o regimento de ensino;
- redefinir e organizar a estrutura de gestão do ensino no âmbito da Escola no escopo da discussão do regimento interno.

- **Estabelecer fluxos e política institucional para oferta de cursos.**

A definição de fluxos está relacionada às demandas institucionais para realização de cursos, projetos de pesquisa e cooperação. A Direção apresentou proposta de fluxo geral, na reunião de junho do CD ENSP, para discussão no âmbito dos departamentos. A proposta já tem orientado, em alguma medida, a apreciação de outras novas, mas ainda há a consideração de projetos em negociação prévios à entrada da nova Direção. O fluxo precisa ainda ser aprimorado para atender às especificidades das áreas de ensino, pesquisa e cooperação.

Os próximos passos são:

- diagnóstico sobre a capacidade de oferta de cursos e definição de política institucional com critérios e fluxos para tal oferta;
- validar, no colegiado da Escola de Governo e na Comissão Geral de Pós-Graduação (CGPG), documento com fluxo e critérios para as demandas de ensino;
- estabelecer uma política institucional que indique prioridades e *expertises* para oferta de cursos, invertendo a lógica de recepção de demandas para apresentação propositiva de cursos.

- **Avançar na construção de um Projeto Político-Institucional de Ensino para o programa de *stricto sensu*, com definição dos objetivos de cada programa e articulação entre eles.**

O mecanismo vigente de articulação entre os programas é a reunião da CGPG. A comissão realizou três reuniões, nas quais foram compartilhadas as diretrizes da Direção para gerar maior articulação no ensino: entre *lato* e *stricto sensu* e entre os programas do *stricto sensu*. Algumas propostas estão em curso: 1. o novo regimento do Programa de Saúde Pública (PSP) será apreciado pelos demais programas e poderá suscitar a revisão dos outros regimentos, assim como contribuir para a proposição de ensino no âmbito do regimento geral da ENSP; 2. a CGPG discutirá a estrutura curricular dos programas, com o objetivo de identificar disciplinas comuns que podem ser ofertadas em parceria. Já se definiu que os discentes da ENSP não serão mais considerados como alunos externos entre os programas.

Para avançar na construção de um Projeto Político-Institucional de Ensino para o programa de *stricto sensu*, será necessário:

- promover a discussão sobre os objetivos estratégicos de cada programa da Escola, estabelecendo estratégias de articulação e cooperação;
- pactuar e divulgar os critérios para participação dos docentes em cada programa, conforme as diretrizes estratégicas definidas em cada projeto;
- constituir uma agenda propositiva para diálogo com a Capes que valorize a missão da Escola na formação interdisciplinar em saúde, com o reconhecimento da diversidade da produção em saúde coletiva.

- **Atuar na reestruturação do Programa de Saúde Pública.**

A VDPG participou das reuniões do grupo de trabalho de reestruturação do Programa de Saúde Pública (GT-PSP) e nas reuniões da Comissão de Pós-Graduação (CPG) do programa. Ocorreram quatro reuniões do GT-PSP e seis do CPG (ordinárias e extraordinárias). Nesses encontros, avançou-se na revisão final do novo regimento do PSP e na definição de uma proposta de reestruturação curricular.

Os próximos passos são:

- progredir na definição da estrutura curricular;
- construir a versão final do Projeto Político-Institucional de Ensino;
- reorganizar as áreas de concentração do programa em coerência com o projeto, integrando as diferentes modalidades de curso (acadêmico e profissional);
- criar uma política de acompanhamento e avaliação de cursos, disciplinas, alunos e egressos, com participação docente e discente:
 - estratégias e diretrizes para avaliação e acompanhamento.

- **Articular os cursos de *lato sensu* e os programas de *stricto sensu*.**

Realizou-se uma aproximação entre a VDPG e a VDEGS para definir estratégias de integração. Ocorreram reuniões conjuntas dessas vice-direções com os diferentes grupos de trabalho que atuam mais diretamente no âmbito da VDEGS (coordenadores dos cursos regulares de *lato sensu*, coordenação do EAD, profissionais da Secretaria de Gestão Acadêmica que atuam no *lato sensu* e EAD). O colegiado da Escola de Governo foi retomado, e duas reuniões realizadas (julho e agosto). Definiu-se a participação da VDPG nessas reuniões como uma estratégia para articulação e integração do ensino.

Os próximos passos são:

- definir estratégias de aproximação do *lato sensu* com os programas. Um exemplo de ação que poderá suscitar articulação é a proposta de estágio em docência apresentada no novo regimento do PSP;
- construir conjuntamente o Projeto Político-Institucional de Ensino e o regimento de ensino;
- realizar oficinas de trabalho para discussão curricular dos cursos de *lato sensu*.

- **Interagir com a Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) e, em específico, com a Coordenação de Pós-Graduação da Fiocruz na definição de novos cursos.**

Essa vice-presidência tem uma relação estreita com os programas, e muitas discussões e encaminhamentos de novos cursos foram tratados em outros anos entre esses dois âmbitos, ocorrendo também uma interação direta dos programas com o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz). Realizaram-se duas reuniões com a Vice-Presidência e Coordenação de Pós-Graduação da Fiocruz com objetivo de estabelecer mecanismos de compartilhamento das decisões com a Direção da ENSP, indicando a necessidade de diálogo primeiro com esta, no caso da definição de novos cursos. Tal orientação servirá no debate para a definição dos fluxos de

encaminhamento dos projetos de curso. A VDPG também passou a integrar o grupo do Comitê Brasil sem Miséria, em razão das interfaces com a pós-graduação.

As próximas ações previstas são:

- participação na Câmara Técnica de Ensino da Fiocruz;
- reuniões com a Vice-Presidência de Ensino e Coordenação de Pós-Graduação e o Cris para discussão dos fluxos e prioridades.

- **Reorientar as práticas de gestão da informação acadêmica.**

As informações acadêmicas de cada programa são alimentadas no sistema Siga/Fiocruz e reunidas na avaliação anual do sistema Capes. Há muitas críticas ao sistema Siga: a principal delas é que não há integração do sistema com o currículo Lattes. Está em curso, como uma iniciativa da Presidência, a elaboração de um novo sistema acadêmico para substituição do Siga. No entanto, até a implantação do novo sistema, será preciso rever os processos, de modo a garantir alimentação e confiabilidade das informações do Siga. Ressalte-se que toda a comunicação institucional da Escola extrai informações desse sistema, e isso tem provocado desatualização constante das informações no Portal ENSP. Para a realização dos relatórios anuais da Capes, o Siga não tem sido utilizado há três anos, pois os problemas no sistema acarretam retrabalho.

Realizaram-se cinco reuniões da VDPG com os profissionais que trabalham com o Siga (profissionais da Seca, do apoio aos programas e da CCI), a fim de definir estratégias para organização da informação. Uma das reuniões contou com a participação de duas profissionais da Coordenação de Pós-Graduação da Fiocruz/VPEIC que trabalham no suporte e na orientação ao Siga. As reuniões serviram como um momento de diagnóstico e definição de novas diretrizes e, também, de compartilhamento de informações para melhor uso do sistema, possibilitando a comunicação entre os profissionais. Algumas ações já foram implementadas: redefinição de atribuições dos profissionais responsáveis pela alimentação do Siga, revisão de documentos, definição de planilhas de acompanhamento, entre outras.

Os próximos passos são:

- difusão das informações relativas à gestão acadêmica:
 - elaboração do Caderno do Aluno e Caderno do Professor;
 - apoio administrativo para gestão do ensino nos departamentos;
- reorientação das práticas de gestão da informação acadêmica:
 - implantação da nova ficha Qualis Livro;
 - publicação, no Portal ENSP, da lista de docentes credenciados por programa;
 - atualização do Siga, com informações dos docentes;
- revisão do Portal ENSP, com a formatação de novo *layout* e lançamento oficial ao público;
- organização de espaço de convívio para os alunos e sala de informática com suporte profissional para orientação no uso de ferramentas básicas de edição;
- incorporação de profissionais no apoio administrativo da gestão acadêmica;
- readequação do espaço físico da Secretaria de Gestão Acadêmica (Seca);
- readequação do espaço físico das secretarias de apoio aos cursos e aos programas de pós-graduação.

- **Garantir a participação de discentes nas discussões relativas ao ensino.**

A participação dos discentes nos espaços colegiados está prevista no regimento da Escola. Para uma aproximação mais efetiva com os alunos, definiu-se uma reunião mensal com a VDPG.

As ações propostas são:

- constituição de um fórum de ensino com a participação dos discentes da Escola;
- adequação de um espaço de convívio para os alunos, com espaço para estudo, reuniões e guarda-volumes.



“Estamos muito longe do SUS que sonhamos, embora eu acredite que o possível foi feito. Uma margem muito grande da população ainda encontra dificuldade de ser assistida. Sofremos também com uma privatização galopante do sistema. O SUS foi pensado em um momento de redemocratização do país, e eu acho que não estávamos preparados tecnicamente para trabalhá-lo em toda a sua plenitude. Não sou ufanista em dizer que estamos bem, porque percebemos que muitas coisas não estão ocorrendo. Mas estamos na direção certa de uma luta contínua para a realização do sonho.”

Anamaria Tambellini, pesquisadora aposentada da Fiocruz

Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT)

- **Revisar a estrutura de funcionamento da VDPDT.**

Houve modificações e incrementos da equipe, além de ajuste no espaço, e os fluxos de trabalho estão em andamento. A mobilização de novos recursos humanos e o compartilhamento de tarefas com outros setores da Direção vêm mudando o planejamento funcional do setor.

- **Revisar fluxos de trabalho e atendimento na VDPDT.**

Os fluxos de trabalho que correspondem aos diferentes atendimentos e ações da vice-direção estão sendo mapeados internamente, no sentido de otimização, redistribuição de tarefas e melhoria da qualidade do serviço prestado. Estão propostas também cartilhas que complementem as informações disponíveis para os usuários (alunos e pesquisadores) dos diferentes programas, à semelhança do que foi feito para o credenciamento dos grupos de pesquisa.

- **Reforçar o papel regimental do Colegiado de Pesquisas, da representação e gestão compartilhada da Escola e da capilarização da informação à comunidade da ENSP.**

Procurou-se conhecer melhor os entraves à disseminação de informações. Assim, um esforço vem sendo feito para realizar reuniões regulares, encaminhar atas completas das reuniões, buscar formas alternativas de aumentar o contato direto com os pesquisadores, ao mesmo tempo que se busca fortalecer e melhorar os mecanismos colegiados.

A proposta de comparecimento da VDPDT às reuniões de departamentos, além de oportunidades de realização de encontros abertos aos pesquisadores, como a reunião com Rodrigo Stábile, vice-presidente de Pesquisa da Fiocruz, no dia 2 de setembro, promove contatos mais diretos e oportunidades para que os pesquisadores debatam diretamente seus temas e demandas.

- **Apoiar diversas atividades relacionadas à pesquisa na ENSP.**

Buscou-se atender a algumas demandas de pesquisadores para divulgação na ENSP de seus produtos de pesquisa, inserção em instâncias de discussão e deliberação institucional de suas experiências, melhor integração institucional das ações de pesquisa/cooperação/ensino, apoio a eventos que necessitam de tradução simultânea, entre outros.

- **Definir representações da VDPDT dentro e fora da ENSP e retomar as agendas institucionais.**

Algumas instâncias dentro e fora da Fiocruz que demandam representação da Escola foram atendidas, como a comissão do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), a comissão de preparação do portfólio de projetos da Fiocruz, a comissão do observatório sobre a produção científica da Fiocruz, a representação no sistema Gestec-NIT da Fiocruz, entre outras.

- **Renovar o registro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP) e fornecer infraestrutura para apoio ao seu funcionamento.**

Efetuaram-se os encaminhamentos necessários, com a Direção, para assegurar a realização regular das sessões do CEP até o fim de 2013, provendo recursos de transporte, refeições e outras ações necessárias ao funcionamento do órgão.

Durante o período, também se realizou a renovação do registro do CEP na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Teve início a desprecarização da equipe por meio da solicitação de uma vaga para tecnologista, que apoiará a área de pesquisas clínicas (atualmente terceirizada), com profissional qualificado essencial ao trabalho na ENSP.

Com suporte da Direção e da VDDIG, foi possível duplicar o espaço hoje ocupado pelo CEP. Em uma segunda sala, instalada provisoriamente na mesma ala onde se encontrava a secretaria, funciona o atendimento de casos sigilosos e a coordenação do Comitê.

- **Potencializar a atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/ENSP).**

Discussões permanentes sobre a função do NIT vêm sendo realizadas, com a orientação geral de ampliar o escopo de suas atribuições para que assuma, de fato, papel mais ativo entre os pesquisadores. Essa contribuição deverá partir de experiência e *expertise* adquiridas no sistema Gestec-NIT, atuação no CEP/ENSP, formação jurídica e sistematização na forma de ações ligadas ao ensino, ao suporte de grupos de pesquisa e ao apoio formal ao Escritório de Projetos da ENSP.

- **Realizar encaminhamentos para atualização/modificações no Portal ENSP.**

A desatualização e a pouca funcionalidade do Portal ENSP, no que tange à pesquisa associada aos problemas já sinalizados pela Capes e por todos os usuários, inclusive os pesquisadores da Escola, estão na pauta das ações imediatas. A opção no momento, dada a impossibilidade de uma reformulação ampla, é de intervenções emergenciais. Duas reuniões foram realizadas com a equipe do CCI, outra está agendada, para encaminhamento de intervenções necessárias e imediatas a serem feitas. Entre as intervenções consideradas emergenciais, estão a suspensão de algum conteúdo do portal, como o cadastro de alunos que permitia acesso irrestrito aos dados dos estudantes, e a atualização de conteúdos.

- **Apoiar programas institucionais de pesquisa.**

Além da participação nas reuniões para redirecionamento e atualização dos recursos e propósitos dos pesquisadores atualmente envolvidos no Teias, a VDPDT iniciou discussões para a implementação/reforço de projetos ainda este ano, com vistas ao uso dos recursos disponíveis. Os recursos adicionais proporcionados pelo Município do Rio de Janeiro e pela Presidência da Fiocruz permitiram apoios financeiros de pequeno porte a diferentes projetos na ENSP desenvolvidos no território de Manguinhos, cuja execução será iniciada ainda em outubro de 2013, prolongando-se até 2014. Outras ações semelhantes deverão ser incentivadas.

- **Implementar os projetos do Inova II e avaliar os do Inova I.**

A gestão anterior deixou selecionados e aprovados, para implementação, 22 novos projetos do balcão Inova ENSP II. Coube à gestão atual, neste período, assegurar que todos cumprissem o pactuado. Dos 21 projetos para contratação pela Fiotec, quase todos já fizeram os projetos básicos, tendo passado pela procuradoria e realizado os encaminhamentos pertinentes no CEP/ENSP. Já começaram os empenhos e as contratações pela Fiotec, e os recursos deste ano estão

assegurados com previsão de execução de R\$ 1 milhão, desde que cumpram a tempo toda a tramitação. Um único projeto foi destinado na gestão anterior a ser executado em 2013, tendo sido totalmente empenhado e em fase final de execução. Os projetos do Inova II, com gestão descentralizada, terão as respectivas ordenações de despesa pelos seus coordenadores. Sete deles estão em execução, e outros três, já empenhados, deverão começar a ser executados ainda em outubro, cumprindo-se, assim, o programado na gestão anterior.

- **Padronizar fluxos para projetos que transitam na ENSP.**

Ao longo do período, apresentou-se ao CD e ao Colegiado de Pesquisas a necessidade da ciência institucional e de fluxos padronizados, tal como se realiza para os alunos e como começa a ser feito para os projetos que chegam ao Escritório de Projetos. Está sendo desenhada uma proposta para os diferentes tipos de projetos de pesquisa, cuja formatação e consulta pública deverão ser encaminhadas proximamente por meio do CD e do Colegiado de Pesquisas.

Implementou-se, com ciência e aprovação dos colegiados, a rotina, determinando que os projetos de pesquisa, antes de serem encaminhados às agências de fomento, balcões de financiamento ou ao Escritório de Projetos/Fiotec, devam receber ciência da chefia imediata e também da VDPDT.

- **Mapear produtividade em pesquisa e comunidade científica.**

No que se refere à produtividade, as diferenças decorrentes da escolha de indicadores, fontes de informação, instrumentos de coletas de dados, entre outros, têm levado a distorções da produtividade em diversos aspectos. Esse problema já vem sendo assinalado pelos estudos anteriores feitos na própria VDPDT e começa a ser enfrentado a partir da agora.

Uma quantidade expressiva de informações, dados científicos e resultados com potencial de inovação produzidos na ENSP fica retida em literatura cinzenta. Estratégias e metodologias para sua recuperação, visualização e valorização vêm sendo discutidas. O tema foi reiterado, no período, em diferentes fóruns e no colegiado, e contribuições têm sido feitas para a discussão. As métricas de produtividade referidas no relatório Capes do triênio 2010-2012, por exemplo, exigem atenção em todos os programas analisados. Apesar de seu aparente baixo valor cientométrico, essa produção parece relevante e dotada de impacto sobre a tomada de decisão na esfera do SUS. Uma primeira aproximação dos indicadores e a forma de utilizá-los estão sendo testadas.

O universo dos projetos de pesquisa da ENSP está sendo levantado a partir dos currículos Lattes e de outras fontes e deverá ser discutido a partir de outros indicadores, como crescimento de recursos e seus direcionamentos.

Por meio de extratores como o ScriptLattes, a análise dos grupos de pesquisa para os últimos dez anos, bem como dos núcleos, departamentos e centros, vem sendo detalhada no que se refere a diferentes variáveis que permitem descrever a atividade de pesquisa na ENSP (diferentes tipos de publicações, autorias, participações em eventos, projetos realizados, relatórios etc.). As redes de coautorias e de instituições envolvidas serão mapeadas, e a demografia de cada grupo será considerada como elemento importante na ponderação dos resultados.

- **Divulgar, na Fiocruz, os processos de certificação de grupos de pesquisa como modelo a ser implementado.**

A ENSP é a única unidade na Fiocruz – e talvez uma das poucas na esfera acadêmica – que procura fortalecer e melhorar os grupos de pesquisa por meio de um processo interno de certificação. Por isso, a Escola é considerada modelo no cenário institucional. A divulgação ampla na Fiocruz do *Catálogo de linhas e grupos de pesquisa* da Escola, preparado pela gestão anterior e distribuído no início da nova gestão (1,2 mil exemplares), bem como de um número menor de exemplares do fluxo de certificação dos grupos de pesquisa, fortalece o papel e a contribuição institucional da ENSP.

- **Programar e implementar o Centro de Estudos da ENSP (Ceensp), seus procedimentos e ganhos acadêmicos.**

Durante os primeiros meses de gestão, retomou-se o esforço de programação regular do Ceensp: ocorreram sessões que tiveram convidados internos ou externos à Escola, com apresentação de documentos e discussões de amplo interesse. Para complementar essas ações e aprimorar a realização das sessões do Ceensp, solicitaram-se sugestões aos alunos e pesquisadores, e, nos colegiados, discutiram-se a forma e a temática a serem privilegiadas nos encontros, sua regularidade, seu impacto sobre o ensino, sua efetividade como um espaço transdisciplinar na ENSP etc. Nos três meses da nova gestão, ocorreram cinco sessões do Ceensp, e outras cinco estão programadas até o fim do ano para cumprir a agenda semestral. A VDPDT também vem realizando o registro formal de presença às sessões, para aferir a participação dos públicos interno e externo, por temas, períodos etc.

Sessões do Ceensp realizadas nos 100 primeiros dias de gestão

19 de junho – *Vigilância do óbito materno, infantil e fetal e atuação em comitês de mortalidade*

31 de julho – *Avaliação dos três anos de experiência dos novos modelos de gestão na atenção básica no Rio de Janeiro*

7 de agosto – *Muito além do peso*

21 de agosto – *Determinantes sociais de saúde: como as desigualdades se expressam no trabalho?*

28 de agosto – *Classes sociais, território e saúde*



Ceensp de 31/7/2013



Ceensp de 31/7/2013

- **Selecionar bolsistas Pibic e Pibit (novas e renovação) e organizar a Raic 2013 na ENSP.**

A seleção/renovação de bolsistas Pibic e Pibit foi realizada pela intermediação da VDPDT. Selecionaram-se 21 bolsistas novos e renovaram-se 9 bolsas Pibic para a ENSP. A reprovação mínima de candidatos da ENSP, representando o atendimento praticamente total de nossa demanda, mais uma vez se concretizou. Os problemas específicos vêm sendo encaminhados, com apoio da VDPDT, à Vice-Presidência da Fiocruz.

Recentemente, concluiu-se a organização da Raic, reunião anual de iniciação científica na unidade, com programação vinculada à sessão do Ceensp organizada pela pesquisadora Cecília Minayo. O evento será realizado de 16 a 18 de setembro.

- **Renovar/encerrar as bolsas de pesquisador visitante na ENSP.**

A efetivação, ainda que com certo atraso, dos programas de pesquisador visitante da Fiocruz finalmente pode ser sucedida pela organização, na ENSP, do processo avaliativo dos pesquisadores que poderão ser renovados. A partir das orientações da Presidência, formatou-se o processo avaliativo de relatórios dos bolsistas por bancas compostas de pesquisadores internos com bolsa de produtividade do CNPq, seguidas da apresentação oral pelos bolsistas dos resultados do trabalho desenvolvido na ENSP. Este processo em andamento deverá ser concluído no fim de outubro.

- **Disponibilizar o software antiplágio Ephorus na ENSP.**

Após várias dificuldades na área das compras e contratualização, finalmente foi efetivada a compra de licença para uso do software antiplágio Ephorus, cuja negociação iniciou-se na gestão anterior. O software deverá contar com 1,5 mil instalações na ENSP, para uso por três anos, atendendo amplamente aos pesquisadores e demais profissionais na casa. Tiveram início o levantamento das demandas e a divulgação por meio do colegiado para que a distribuição possa ser programada por meio do pessoal de TI. Algumas instalações terão prioridade, entre elas as áreas que atendem à publicação e divulgação científica, os programas de pós-graduação, os orientadores credenciados nos programas e assim por diante. No momento, estão sendo estabelecidas as condições técnicas para que as modificações feitas pelo programa alcancem também as bases de teses e dissertações existentes.

- **Realizar submissões/autorizações para publicação no BioMed Central (BMC) e na Revista de Saúde Pública (RSP).**

Deu-se prosseguimento ao atendimento das solicitações para submissão de trabalhos ao BMC (mais oito no período), por meio de senha na secretaria da VDPDT. Os trabalhos aceitos para a publicação na RSP foram regularmente encaminhados (mais quatro artigos no período). Da mesma forma, o encaminhamento em parceria com a VDPG para traduções vem sendo feito normalmente. Iniciaram-se o levantamento inicial de suas demandas e resultados e a discussão da forma como é empregado, quem são seus principais usuários e como se aplicam os documentos traduzidos, e isso já foi apresentado ao Colegiado de Pesquisas. Tais resultados poderão ser utilizados num eventual redirecionamento de recursos e reforço da cultura institucional de uso dos serviços.



“Não podemos negar o avanço que foi a construção do Sistema Único de Saúde como um projeto, como dizia o Arouca, civilizatório, que nos permitiu construir um sistema com um caráter universal e descentralizado. Agora, esses preceitos ainda estão por serem alcançados plenamente. Temos ainda que humanizar o SUS, oferecer efetivamente essa universalidade e ampliar a participação social, principalmente agora que estamos vivendo uma investida enorme dos interesses da iniciativa privada dentro do sistema de saúde. Quanto aos movimentos sociais, que estão revigorados atualmente, nós esperamos que eles possam recolocar as conquistas do SUS de acordo com o que foi pensado em sua origem.”

Ary Miranda, pesquisador da ENSP

Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)

- **Melhorar a articulação entre a VDEGS e a Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG) na definição de estratégias para a reestruturação da área de ensino da ENSP.**

Definiu-se a participação da VDPG nas reuniões do colegiado de Escola de Governo em Saúde, nas quais tem sido discutido um regulamento para os cursos de especialização e de qualificação profissional (anteriormente agrupados como cursos de *lato sensu*) e se decidiu uma estratégia para a construção do Projeto Político-Pedagógico do ensino *lato sensu* e dos cursos de qualificação profissional da ENSP. Tal articulação é fundamental para o encaminhamento das questões referentes ao ensino na Escola, possibilitando ajustes de fluxos, interlocução entre as áreas envolvidas com o ensino e construção de uma política de ensino para a ENSP.

- **Reestruturar o orçamento da VDEGS para o ano de 2013, visando cobrir as despesas programadas anteriormente até o fim do ano.**

Para solucionar o problema, foram realizados: levantamento dos gastos até 15/7/2013, referentes ao período de janeiro a julho; reunião com o antecessor para definir solução de suplementação orçamentária via projeto (solução já implementada); reunião com o administrador da ENSP no dia 29 de julho para ajustes orçamentários, que estão em curso, e definição de cenários e possibilidades; instituição de regras para envio de documentos e material de correios; controle quinzenal de gastos; diminuição nos gastos com passagens, diárias e horas-aula; uso racional dos serviços de impressão e fotocópia; e redução do consumo de copos descartáveis, que, nesse caso, estão atrelados à política de gestão sustentável em vigor na ENSP.

- **Readequar a estrutura física dos diferentes setores da VDEGS.**

Ocorreram reuniões individuais para mapeamento preliminar de atividades e ações desenvolvidas e realizaram-se ajustes preliminares em função de novas demandas, com realocação de postos de trabalho em curso, tendo por base o mapeamento das atividades. Houve uma visita de técnicos da infraestrutura ENSP para propor melhorias no espaço físico disponível, com previsão de entrega de relatório técnico preliminar para o mês de outubro deste ano.

- **Propor a reestruturação da área de ensino no âmbito da Direção da ENSP.**

Iniciou-se elaboração de documento para apresentação da proposta de nova estrutura do ensino na Direção para ser apresentada ao GT do regimento interno. Com relação à atualização do regimento interno do ensino, identificaram-se as versões prévias para subsidiar a discussão da nova proposta. Algumas novas ações a serem realizadas são: criação do colegiado de ensino, disponibilização do novo regimento interno do ensino para consulta pública, e definição e apresentação da proposta da constituição das Vice-Direções de Ensino e de Cooperação, com suas respectivas estruturas.

- **Atuar para regulação dos cursos de *lato sensu* e no respeito aos fluxos acordados, bem como na criação urgente de novas normas e fluxos para o ensino.**

Identificaram-se tópicos que necessitam de regulação urgente, com definição de pontos do ensino presencial, e no aguardo da definição do EAD. Com relação à atualização do regulamento do ensino, sua versão 9 vem sendo construída desde 2003 por diversos profissionais da Escola envolvidos no ensino e está em consulta e análise pelos departamentos, centros e núcleos. Os próximos passos são: colocar em consulta pública, adequar e publicar o regimento interno

do ensino, elaborar o *Manual para a realização de cursos* e criar mecanismos que garantam o cumprimento das normas e procedimentos registrados no regimento interno do ensino.

- **Viabilizar o credenciamento da ENSP no MEC para oferta de cursos de especialização, uma vez que a Escola está sem credenciamento desde 2011.**

O problema foi discutido no CD ENSP e no Colegiado de Ensino. A questão também foi debatida, no âmbito da Fiocruz, no Comitê Gestor das Escolas de Governo e na Vice-Presidência de Ensino, cuja responsável, a pesquisadora Nísia Trindade Lima, propôs fazer gestões no MEC a fim de garantir situação de excepcionalidade para a Fiocruz. Além dessa iniciativa, outras duas têm sido adotadas: articulação com os integrantes do Sistema de Escolas de Governo da União para o credenciamento em bloco das principais escolas de governo mantidas na esfera federal pelo MEC; e, concomitantemente à anterior, o apoio da procuradora federal da Fiocruz na busca de uma solução jurídica de reconhecimento da ENSP como unidade autorizada a oferecer cursos de especialização.

- **Criar uma política de acompanhamento e avaliação de cursos, disciplinas, alunos e egressos.**

Identificaram-se instrumentos e ferramentas para a avaliação dos cursos e de egressos. Coube ao EAD a apresentação da ferramenta. Realizou-se reunião com a equipe do EAD/ENSP com vistas à construção de formulário preliminar que contenha questões identificadas nos instrumentos analisados. Os próximos passos são: apresentação do formulário preliminar ao Colegiado de Ensino, com definição de prazo para contribuições dos departamentos; realização de pré-teste do instrumento; finalização do instrumento para uso em todos os cursos de *lato sensu* oferecidos pela ENSP em 2014; discussão sobre a viabilidade de extensão do instrumento de avaliação de cursos para as disciplinas do *stricto sensu*; e construção de uma política de qualidade para o ensino na Escola.

- **Realizar diagnóstico mais abrangente da capacidade de oferta de cursos e definição de critérios para melhor qualificar as demandas recebidas.**

Efetou-se levantamento preliminar dos cursos e ofertas (atualização, aperfeiçoamento e especialização, presenciais e EAD, regulares e sob demanda), e os dados obtidos estão sendo tratados para uma análise mais detalhada. Também estão em elaboração o desenho do estudo pedagógico sobre os cursos regulares e sob demanda (presenciais) e um estudo aprofundado sobre os convênios de cooperação da ENSP em sua relação com o componente capacitação/formação. Tais estudos visam subsidiar uma política de oferta de cursos e de cooperação com o SUS para os próximos anos. Outros passos dizem respeito à identificação de áreas e temas prioritários para oferta de cursos pela ENSP e à definição de critérios para melhorar a qualificação das demandas recebidas.

- **Criar normas e fluxos para a Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/VDEGS/ENSP), incluindo uma política de acompanhamento e avaliação de projetos e parcerias.**

Documentos referentes a alunos estrangeiros foram obtidos e, no momento, estão em análise. Realizaram-se, também, reuniões preliminares para elaboração e publicação de uma portaria que regulamente a entrada e o acompanhamento de alunos estrangeiros na ENSP e para definição de fluxos e da relação com o Cris. Outros documentos também estão em análise para definição de fluxos e procedimentos para assinatura de termos de cooperação técnica internacional na ENSP e para realização de estágios internacionais na Escola, bem como a visita de docentes e pesquisadores estrangeiros.

Destaca-se, também, a atualização do *site* da ACI, com inserção das normas e procedimentos acordados e dos *links* para os formulários eletrônicos do Cris. O outro passo consiste na elaboração de formulário de acompanhamento de projetos de cooperação internacional baseado no instrumento de avaliação e acompanhamento de cursos.

- **Readequar a equipe de cooperação internacional e rever seus espaços físicos. Melhorar a articulação da ACI com as áreas de ensino, pesquisa e serviços.**

Para aproximação da ACI com a Seca, promoveu-se reunião para definir agenda de trabalho, principalmente nas questões da regulação de cursos internacionais e acompanhamento de alunos

estrangeiros. Além disso, a Seca já está acompanhando negociações e reuniões sobre questões que envolvam cursos internacionais e alunos estrangeiros. Para estreitamento de relações e acordo de fluxos entre a ACI, o Cris e a Vice-Presidência de Ensino/Fiocruz, realizaram-se reuniões preliminares, e uma revisão das normas referentes a alunos estrangeiros está em andamento.

- **Acompanhar mais estreitamente as atividades das diferentes redes coordenadas, organizadas e/ou integradas pela ENSP.**

Com relação ao Mapeamento da Rede Sul-Americana de Saúde Pública, ocorreu reunião com os pesquisadores responsáveis para conhecimento do instrumento. Realizou-se reunião com o ex-diretor Antônio Ivo de Carvalho, para obter esclarecimento a respeito do papel da Direção da ENSP exercido na Resp. Reuniões periódicas vêm sendo realizadas pela ACI para identificação das oportunidades e estratégias de interlocução com outras redes. Além disso, iniciaram-se as atividades de aproximação com os parceiros da Resp, com identificação, ainda em andamento, das instituições a serem visitadas e elaboração de tal agenda. Acordou-se, entre a atual Direção e a anterior, a transição no comando da secretaria executiva da Resp para novembro deste ano, durante o Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde, que ocorrerá no Recife.

- **Monitorar, com atenção, projetos e acordos de cooperação internacional atualmente em curso.**

O seguintes acordos de cooperação internacional são acompanhados: Programa EUROsociAL; projetos coordenados pelo Cris com envolvimento de pesquisadores e grupos de pesquisa da ENSP; projetos coordenados pela Vice-Presidência de Ensino que envolvam pesquisadores e grupos de pesquisa da ENSP; programa de cooperação com o governo peruano; e projetos desenvolvidos pela parceria entre departamentos e grupos de pesquisa da ENSP com instituições e grupos de pesquisa internacionais, como a visita técnica no âmbito do programa Proforsa (parceria entre a ENSP, a EPSJV e o Ministério de Saúde de Angola). Além dessas atividades, destacam-se: reunião para formalizar acordo de cooperação da ENSP com a Universidade de Michigan, na área de saúde ambiental; visita técnica da equipe da Universidad Del Desarrollo (Chile); apresentação das atividades do NAF/ENSP para a equipe da área de Assistência Farmacêutica da OMS e da Opas; e reuniões preliminares com intuito de definir fluxos e procedimentos para a recepção de missões internacionais na ENSP. É importante salientar que, para dar subsídio a essa ação, o banco de dados da ACI é mensalmente atualizado.

- **Acompanhar atividades de cooperação e atuação internacional de servidores da ENSP.**

Realizaram-se reuniões preliminares com o objetivo de definir fluxos e procedimentos para o acompanhamento das atividades dos servidores nessa área. É necessário implantar estratégia de informação e comunicação para a cooperação internacional na ENSP. Ocorreram reuniões para criação de canais específicos de comunicação a fim de divulgar informações referentes à cooperação internacional na ENSP e estabelecer comunidades entre as instituições parceiras. Está em andamento atualização das informações gerais para inserção no *site* da ACI, com as normas e os procedimentos acordados e *links* para os formulários do Cris.



“O SUS não é um projeto acabado: foi desenhado num determinado momento e implementado em outro extremamente adverso. Então, a luta é constante para melhorar a qualidade da prestação de serviços, a fim de que os recursos não sejam desviados para a privatização da área da saúde. Vivemos agora um momento extremamente importante, que é o da população nas ruas reclamando pela radicalização da democracia e radicalização do direito ao SUS. É o momento de revisitar o que deu certo no SUS e pensar no que precisa ser feito, inclusive com relação aos mecanismos de participação para atender a essa demanda coletiva de melhoria da qualidade do serviço público de saúde.”

Sônia Fleury, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

- **Articular o planejamento das ações e o acompanhamento de sua execução.**

A Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG) identificou a necessidade de maior articulação entre o planejamento das ações e o acompanhamento de sua execução. O desafio é fortalecer a integração dos serviços e setores da VDDIG e a articulação das atividades de gestão e desenvolvimento institucional com o conjunto das atividades finalísticas da Escola. Nesse sentido, é fundamental a elaboração de uma proposta de planejamento estratégico que permita (re)orientar as decisões tomadas a partir das diretrizes pactuadas de forma sistêmica. Para tanto, propôs-se a constituição de uma comissão que está realizando os primeiros passos desse processo a ser discutido com todos os departamentos, centros e setores da ENSP e aprovado em um processo coletivo pelo conjunto da Escola, com previsão para o primeiro semestre de 2014.

- **Atualizar e reestruturar o regimento interno da ENSP.**

Outra questão relevante diz respeito à necessidade de atualização e reestruturação do regimento interno da ENSP que expresse as necessidades atuais da Escola no enfrentamento dos desafios a ela apresentados. Para tanto, reformulou-se a Comissão da ENSP incumbida de tratar desse tema. Coordenada pela VDDIG, tal comissão está elaborando uma proposta de regimento para a Escola. Assim como o planejamento estratégico, a proposta será submetida ao CD ENSP e ao conjunto da Escola para discussão e aprovação em uma assembleia prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2014.

- **Integrar a cadeia de suprimento relacionada à VDDIG.**

Identificou-se, também, a necessidade de maior integração da cadeia de suprimento que reúne diversos serviços e setores da VDDIG, que está realizando o mapeamento dessas atividades, a identificação das necessidades de ajustes e a promoção das melhorias possíveis nos processos de compras, armazenamento e distribuição de insumos, bens e materiais indispensáveis para a realização das atividades desenvolvidas pela ENSP, em especial das atividades finalísticas de ensino, pesquisa e serviços.

- **Implantar a Comissão de Gestão do Trabalho, voltada para os recursos humanos da Escola.**

A gestão de pessoal que considera a totalidade e a diversidade da força de trabalho da Escola mereceu destaque nos primeiros 100 dias da nova gestão. Com o objetivo de elaborar um programa de gestão do trabalho para a ENSP, a Comissão de Gestão do Trabalho foi articulada pelo SRH e conta com sua participação ativa. Tal comissão já apresentou algumas sugestões, discriminadas na seção com as propostas da Direção.

- **Melhorar a infraestrutura da Escola e participar do Plano Diretor do Campus Manguinhos.**

Como apontado anteriormente, a infraestrutura da Escola está muito aquém das necessidades mínimas indispensáveis para o desenvolvimento adequado das suas atividades. No momento, buscam-se todos os meios disponíveis para enfrentar essa questão internamente, mas o tema não poderá ser solucionado sem a participação e o compromisso da Presidência da Fiocruz na disponibilização dos meios para a melhoria das salas de aula, estações de trabalho, biblioteca, espaços de alimentação, estacionamento e acolhimento dos estudantes e usuários. Assim, a VDDIG está participando da elaboração do Plano Diretor do Campus Manguinhos, lançado recentemente pela Direção da Fiocruz, por meio da indicação das necessidades da Escola.

Semana Sergio Arouca – ENSP – Pensamento crítico em saúde: a Reforma Sanitária em questão

A nova gestão completou seu centésimo dia em 3 de setembro de 2013, data em que a ENSP completou 59 anos. O presente ano também é especial por dois outros motivos: os 25 anos de criação do SUS e os 10 anos da morte do médico sanitarista Sergio Arouca.

Para celebrar a data, a Escola realizou, de 3 a 6 de setembro, a Semana Sergio Arouca – ENSP – Pensamento crítico em saúde: a Reforma Sanitária em questão, com participação da comunidade da Escola (professores, alunos, servidores e demais trabalhadores) e da Fiocruz, além de visitantes externos, entre eles nomes importantes da saúde pública brasileira (*alguns dos depoimentos permeiam este relatório*) e integrantes de movimentos sociais. A programação do evento contou com mesas-redondas, apresentação de vídeos, rodas de conversa e homenagem à Cebes e à Abrasco.

As rodas de conversa conseguiram mobilizar os participantes, entre eles professores, estudantes e militantes de movimentos sociais, com temas relevantes. Outro destaque do evento foi a exposição fotográfica com registros históricos da 8ª Conferência Nacional de Saúde, da Constituinte de 1988 e de seu homenageado, o médico Sergio Arouca. Ao término do evento, ocorreu a formatura dos alunos de mestrado e doutorado dos programas da ENSP.

Um dos destaques do aniversário deste ano foi a distribuição de pastas recicladas ao público presente. Idealizadas pela CCI, as pastas foram confeccionadas com *banners* utilizados em várias unidades da Fiocruz. A Dirac coletou e cedeu o material à CCI, que utilizou a mão de obra das costureiras da comunidade de Varginha, em Manguinhos. Foi uma ação de responsabilidade social, alinhada à política de gestão sustentável que vem sendo desenvolvida na Escola. Outra novidade foi a produção e distribuição de dois DVDs com todas as palestras realizadas durante o evento. Os vídeos com os debates realizados na Semana Sergio Arouca também estão disponíveis em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/33599>.

Os organizadores desejaram, por meio da realização do evento, que a Escola retome o pensamento crítico em saúde, com novas propostas construídas coletivamente a partir do lema “Mais ENSP, Melhor ENSP, ENSP Eficiente”, sem esquecer que estes novos tempos carecem também de “Mais Arouca”.

ENSP
pensamento
crítico em saúde
a Reforma Sanitária em questão

59º Aniversário da ENSP
Semana Sergio Arouca
3 a 6 set/2013

PROGRAMAÇÃO

Dia 3/9 | terça-feira

9h30
Local: auditório térreo da ENSP
Abertura: Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz; Hermânio Castro, diretor da ENSP; e Paulo Garrido, presidente da Astoc.

- ▶ Apresentação do vídeo *O pensamento crítico de Sergio Arouca (10')*.
- ▶ Homenagem ao Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e à Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).
- ▶ Inauguração da exposição fotográfica com registros históricos da 8ª Conferência Nacional de Saúde e da Constituinte de 1988.
- ▶ Coquetel

14h
Local: auditório térreo da ENSP
Mesa-redonda: *A 8ª Conferência Nacional de Saúde e o SUS: a Reforma Sanitária acabou?*, com Sonia Fleury e Nelson Rodrigues dos Santos, e coordenação de Ary Carvalho de Miranda



Aniversário de 59 anos da ENSP reuniu sanitaristas históricos



Debate: *Controle do Estado brasileiro inibe participação na saúde*



Participantes da roda de conversa discutem rumos da saúde no país



Participantes do evento homenagearam Sérgio Arouca